

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

## **DOCE ESPERANÇA**

JÚLIA CÓRDOVA SIQUEIRA

Mariana- MG  
2024

JÚLIA CÓRDOVA SIQUEIRA

## **DOCE ESPERANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso, Livro,  
apresentado para aprovação na disciplina  
de Seminário VII: Conclusão de Curso.

Prof. Dr: Erisvaldo Pereira Dos Santos.

Orientadora: Profa. Dra. Ivanete Bernardino  
Soares.

Mariana - MG  
2024

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

S618d Siqueira, Júlia Cordova.  
Doce Esperança. [manuscrito] / Júlia Cordova Siqueira. - 2024.  
15 f.: il.: color..

Orientadora: Profa. Dra. Ivanete Bernardino Soares.  
Produção Científica (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Graduação em Pedagogia

1. Literatura. 2. Livros para crianças. 3. Crimes contra o meio ambiente. 4. Bacia hidrográfica do Rio Doce - MG/ES. I. Soares, Ivanete Bernardino. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 82-93

Bibliotecário(a) Responsável: ELIANE APOLINARIO VIEIRA AVELAR - CRB6/3044



## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Júlia Córdova Siqueira**

**Doce Esperança**  
**(Livro literário e ilustrado)**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de graduada em Pedagogia.

Aprovada em 03 de outubro de 2024

Membros da banca

Ivanete Bernardino Soares - Orientadora (Universidade Federal de Ouro Preto)  
Prof. Dr. Herbert Glauco de Souza - (Universidade Federal de Ouro Preto)  
Profa. Dra. Liliane dos Santos Jorge - (Universidade Federal de Ouro Preto)  
Prof. Dr. Erisvaldo Pereira dos Santos - (Universidade Federal de Ouro Preto)

Ivanete Bernardino Soares, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 16 de dezembro de 2024



Documento assinado eletronicamente por **Ivanete Bernardino Soares, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 22/01/2025, às 19:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0844563** e o código CRC **363E2163**.

**RESUMO:** Neste trabalho de final de curso, optei pela concepção e elaboração de um livro de literatura infantil, que tematiza, de forma sensível, o crime ambiental, ocorrido em 5 de novembro de 2015, que afetou diversos municípios mineiros situados ao longo da Bacia do Rio Doce. A literatura infantil, como prática cultural e de letramento, desempenha um papel importante na formação do sujeito. A versão final do livro é decorrente de um trabalho de pesquisa e de campo, incluindo visitas a bibliotecas, curadoria de projetos gráficos e análise de relatos dos moradores afetados. A construção do livro foi baseada na combinação de inspirações pessoais e informações coletadas, resultando em uma narrativa verbal e visual, articulando a arte da palavra com ilustrações elaboradas pelas crianças do Novo Bento Rodrigues. O objetivo deste trabalho é acentuar a denúncia do crime ambiental ocorrido, baseado na história local, e mostrar o impacto na vida dos moradores dos distritos atingidos e dos usuários do Rio Doce, a partir da perspectiva das infâncias e por meio de uma linguagem poética e acessível. Assim, busco contribuir para um futuro mais consciente e solidário, ainda que pautado por memórias traumáticas, promover a literatura infantil a partir da perspectiva local e contribuir para a formação de leitores críticos e sensíveis às questões ambientais.

**Palavras-chave:** Literatura infantil; Livros; Crime ambiental; Bento Rodrigues.

**ABSTRACT:** In this final course project, i have decided to design and develop a children's literature book that sensitively addresses the environmental crime that occurred on November 5, 2015, affecting various municipalities in Minas Gerais situated along the Doce River Basin. Children's literature, as a cultural and literacy practice, plays a significant role in the formation of individuals. The final version of the book is the result of extensive research and fieldwork, which included visits to libraries, curating graphic projects, and analysis of reports from affected residents. The construction of the book was based on a combination of personal inspirations and collected information, resulting in a verbal and visual narrative that intertwines the art of writing with illustrating, created by the children from Novo Bento Rodrigues. The aim of this work is to emphasize the denunciation of the environmental crime, based on local history, and to illustrate the impact on the lives of the residents from the affected districts and users of the Doce River, from the perspective of children and through poetic and accessible language. In this way, I aim to contribute to a more conscious and compassionate future, even if it is rooted in traumatic memories, promote children's literature from a local perspective and to contribute to the development of critical readers who are sensitive to environmental issues.

**Keywords:** Children's literature; Books; Environmental crime; Bento Rodrigues.

## SUMÁRIO

1. Introdução.....	6
2. Livro: Doce Esperança.....	8
3. Considerações finais.....	13
4. Referências bibliográficas.....	13

## 1. INTRODUÇÃO

A literatura desempenha um papel fundamental na alfabetização e no letramento das crianças, sendo crucial na formação cultural e intelectual tanto do indivíduo quanto da sociedade. Ela contribui para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e também amplia as oportunidades de letramento. A literatura infantil, em particular, é indispensável no trabalho docente na Educação Infantil. Segundo Cunha (2003), “literatura infantil são os livros que têm a capacidade de provocar a emoção, o prazer, o entretenimento, a fantasia, a identificação e o interesse da criança.” Além de ser fonte cultural importante para nutrir a criatividade e a imaginação humanas, as histórias dirigidas ao público infanto-juvenil servem para proporcionar uma visão de mundo diversificada, a partir da projeção de novos mundos, o convívio com uma nuancas de manifestações de humanidade a partir da diversidade de personagens e situações ficcionais.

O objetivo deste trabalho é abordar a história local a partir da temática do crime ambiental causado pela mineradora Samarco, nos distritos de Mariana e na Bacia do Rio Doce. Busco me inspirar e instruir por meio de outros livros infantis, além de expor o impacto desse crime ambiental na vida dos moradores, utilizando uma linguagem acessível não apenas para as crianças, mas para toda a sociedade.

Para a elaboração e desenvolvimento deste livro de literatura infantil, utilizei uma metodologia de pesquisa que incluiu visitas à biblioteca municipal de Mariana, curadoria de obras existentes e análise de projetos gráficos, como “O pato, a morte e a tulipa”, de Wolf Erlbruch; “O homem que amava caixas”, de Stephen Michael King; “Sagatrisuinorana”, de João Luiz Guimarães e Nelson Cruz e “Um dia, um rio”, de Leo Cunha - esses dois últimos, inclusive, tratam também do rompimento da barragem do Fundão, em Mariana. O conteúdo foi construído a partir da escrita do texto, garantindo que a narrativa fosse adequada ao público-alvo. Baseei-me em ideias e criações derivadas de notícias, documentários, reportagens e relatos de moradores dos municípios afetados pelo rompimento da Barragem de Fundão.

As ilustrações foram criadas por crianças de Novo Bento Rodrigues durante uma visita à escola, na qual solicitei que desenhassem a parte que mais gostaram do novo distrito. Após a visita, selecionei alguns desses desenhos para integrar o livro, entrelaçando-os com a narrativa escrita. Como destaca Oliveira (2005, p. 46), “um livro que possibilita ao leitor, independentemente de faixa etária, um contato com o diálogo entre texto e imagem, é riquíssimo material semiótico.” Essa interação não apenas enriquece a experiência de leitura,

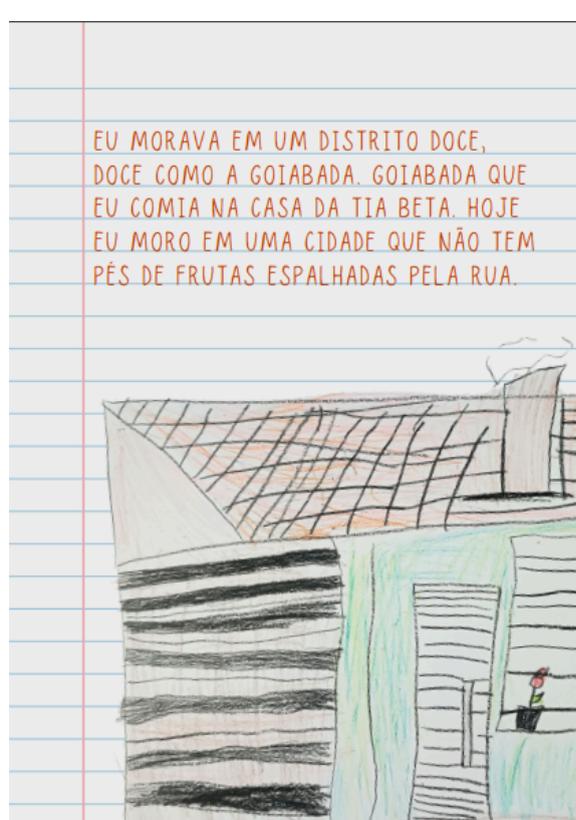
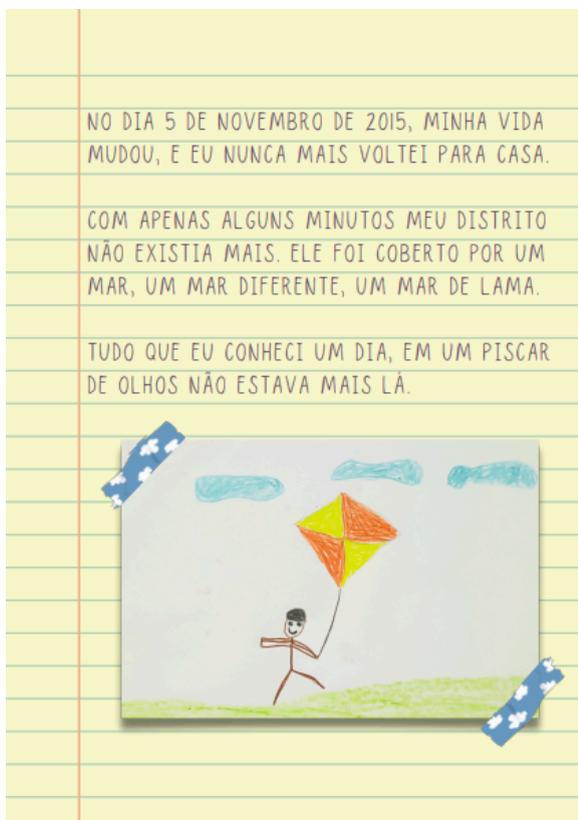
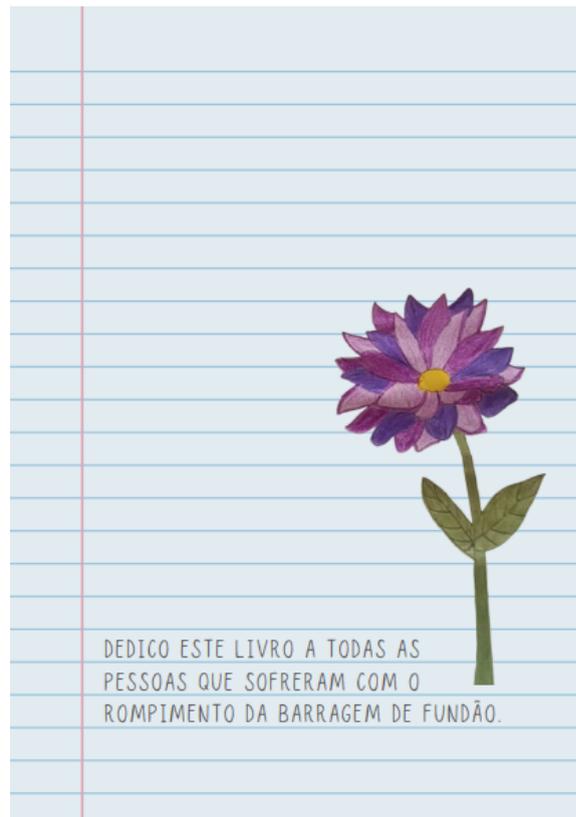
mas também promove uma reflexão profunda sobre a construção de significados, estimulando a criatividade e a interpretação.

A literatura infantil teve um papel fundamental na minha formação, recorri a ela em momentos de tristeza, alegria ou angústia, e sempre me ajudou. Ao escrever este livro, meu objetivo é inspirar leitores e promover uma experiência literária rica e envolvente, ampliando a capacidade de imaginar diferentes possibilidades e versões de mundo, ajudando a sociedade a compreender a experiência dos atingidos pelo crime ambiental por meio da arte. Além disso, busco criar consciência ambiental para lutar por um país e um mundo melhores.

Aguiar, Ceccantini e Martha, em “Heróis contra a parede” (2012), afirmam que a literatura tem sido, ao longo dos tempos, um dos modos de registro da experiência humana. Ela fixa sentimentos profundos por meio do depoimento do artista, que expressa suas inquietações diante de questões vitais como amor, ódio, violência, solidariedade, amizade, fé e morte. Assim, o desejo de escrever um livro surgiu durante as aulas da disciplina *LET 396 - Letramento e Língua Portuguesa I: Literatura Infantil*, no meu quarto período do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Ouro Preto. O tema foi definido após meu primeiro estágio obrigatório, realizado na Escola Municipal de Paracatu de Baixo em Mariana, um dos distritos atingidos pelo rompimento da barragem. Estaguei em uma turma do primeiro ano e, durante as conversas com as crianças, percebi o forte sentimento de pertencimento que elas tinham, mesmo sem conhecer a cidade de Paracatu de Baixo. Esse sentimento foi construído a partir das histórias que os familiares contavam sobre o antigo distrito.

Os livros infantis transmitem valores e ensinamentos de maneira acessível e cativante. Um desenvolvimento apropriado para a faixa etária pode beneficiar o hábito da leitura. Por meio da arte, essas crianças podem elaborar melhor suas vivências e a experiência traumática pela qual passaram. Também outros leitores podem tomar conhecimento do ocorrido pela via do impacto emocional e material que o crime acarretou nos envolvidos direta e indiretamente. O livro foi escrito a partir da perspectiva ficcional da criança, a partir do emprego do discurso em primeira pessoa, a fim de que possa gerar identificação com os sujeitos leitores e promover a empatia. A literatura local reflete aspectos culturais e tradições regionais, oferecendo uma perspectiva enriquecedora.

## 2. LIVRO: DOCE ESPERANÇA



EU MORAVA EM UM DISTRITO DOCE, DOCE  
COMO ESCUTAR O SOM DOS PÁSSAROS. OS  
PÁSSAROS QUE CANTAVAM NA PRAÇA EM  
FRENTE A IGREJA DE SÃO BENTO. A CIDADE  
QUE AGORA MORO, TEM TANTO BARULHO DE  
CARROS E MOTOS QUE NÃO CONSIGO MAIS  
ESCUTAR O CANTAR DOS PÁSSAROS.



EM POUCO TEMPO ESTAVA EM UMA  
CIDADE QUE EU NÃO CONHECIA AS  
PESSOAS. AS PESSOAS ESTAVAM  
ESPALHADAS POR TODOS OS LADOS.  
HELICÓPTEROS QUE EU NUNCA TINHA  
VISTO, AGORA ERAM COMUNS AOS MEUS  
OLHOS. ESTAVA UM CAOS, EU NÃO  
ESTAVA ENTENDENDO MAIS NADA. SÓ  
QUERIA VOLTAR PARA MINHA CASA, MAS  
ACHO QUE ELA JÁ NÃO EXISTIA MAIS.



EU MORAVA EM UM DISTRITO DOCE,  
DOCE COMO O RIO. O RIO QUE BANHAVA  
ELA E DESCIA PARA OUTRAS CIDADES. NA  
CIDADE QUE MORO HOJE, A ÁGUA DO RIO  
É TÃO SUJA QUANTO A LAMA QUE  
COBRIU MEU DISTRITO.



EU SONHAVA EM UM DIA VER O MAR, O MAR  
COM AQUELA ÁGUA TRANSPARENTE QUE  
PODEMOS VER OS PÉS. HOJE JÁ NÃO LIGO  
MAIS PARA O MAR, PORQUE O MAR QUE EU  
CONHECI ERA MARROM. MARROM COMO OS  
TRONCOS DAS ÁRVORES, COMO O BARRO QUE  
EU USAVA PARA BRINCAR. PORQUE FOI ESSE  
MAR MARROM, ESSE MAR DE REJEITOS QUE  
INUNDOU MINHA CASA.



EU MORAVA EM UMA CASA DOCE,  
DOCE COMO O ABRAÇO. O ABRAÇO DA  
MINHA MÃE, QUE ME ACOLHE NOS  
PIORES MOMENTOS. A CASA QUE  
MORO HOJE, NÃO É COMO MINHA  
CASA, ESSA AQUI É DE ALUGUEL, NÃO  
TEM O QUINTAL NEM AS PLANTAS DA  
MAMÃE COMO A ANTIGA TINHA



EU MORAVA EM UM DISTRITO DOCE,  
DOCE COMO MINHA ESPERANÇA.  
ESPERANÇA QUE AINDA TENHO DE UM DIA  
VOLTAR A MORAR COM MEUS VIZINHOS  
E AMIGOS. MESMO QUANDO MEU  
DISTRITO NÃO EXISTE MAIS. ESTÃO  
CONSTRUINDO UM NOVO DISTRITO, MAS  
NÃO É O DISTRITO DE ONDE VIM, NEM  
TODOS VÃO VOLTAR. O DISTRITO QUE EU  
AMAVA NUNCA MAIS VAI EXISTIR.



EU MORAVA EM UM DISTRITO DOCE, DOCE  
COMO AS HISTÓRIAS. AS HISTÓRIAS QUE  
ESCVATAVA NAS PROSAS COM OS VIZINHOS.  
MEUS VIZINHOS JÁ NÃO SÃO MAIS OS  
MESMOS, MINHA ESCOLA NÃO É MAIS A  
MESMA, UM DIA ESPERO AINDA TER O  
SENTIMENTO DE QUANDO OUVIA AS  
HISTÓRIAS DO MEU DISTRITO.



EU MORAVA EM UM DISTRITO DOCE, DOCE  
COMO A VOVÓ. A VOVÓ DE CABELOS BRANCOS  
E CURTINHOS QUE FICAVA NA FRENTE DE SUA  
CASA CUMPRIMENTANDO A TODOS QUE  
PASSAVAM POR LÁ. NA CIDADE QUE MORO  
HOJE, TODOS ESTÃO COM PRESSA, SEMPRE  
CORRENDO PARA TRABALHAR, PEGAR UM  
ÔNIBUS E IR DE LÁ PRA CÁ.



EU MORAVA EM UM DISTRITO DOCE,  
DOCE COMO A ÁGUA DO RIO. O RIO NO  
QUAL OS PEIXES NADAVAM E AS  
PESSOAS PESCAVAM. HOJE O RIO NÃO É  
MAIS O MESMO, AS PESSOAS JÁ NÃO  
PESCAM NELE. E OS PEIXES? OS PEIXES  
JÁ NÃO NADAM MAIS POR LÁ.



EU ESTAVA NA ESCOLA, NESSE DIA TINHA  
AULA DE MATEMÁTICA E EDUCAÇÃO FÍSICA,  
TINHA ACABADO DE ENTREGAR MEU  
TRABALHO SOBRE MEIO AMBIENTE NA AULA  
DE GEOGRAFIA. QUANDO TUDO DESMORONOU.  
DEPOIS DESSE DIA, NUNCA MAIS VOLTEI  
PARA CASA. NUNCA MAIS VOLTEI PARA  
MINHA ESCOLA. EU NÃO VI MEU CACHORRO  
OU OS PÁSSAROS QUE CANTAVAM NA  
GOIABEIRA DA CASA DO MEU VIZINHO.



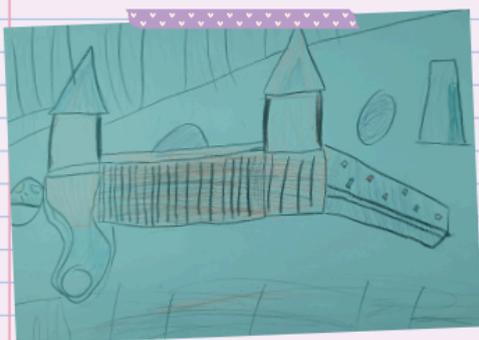
O QUE ME RESTA SÃO AS LEMBRANÇAS  
QUE VOVÔ ME CONTA DA ÉPOCA DAS  
FESTAS DE N.S.DAS MERCÊS E SÃO BENTO.  
ME RESTA TAMBÉM A DOCE ESPERANÇA,  
DE UM NOVO LUGAR PARA BRINCAR, UMA  
NOVA ESCOLA PARA REVER MEUS AMIGOS  
E COLEGAS. UMA PRAÇA PARA ANDAR DE  
BICICLETA E PROSEAR COM TODOS.



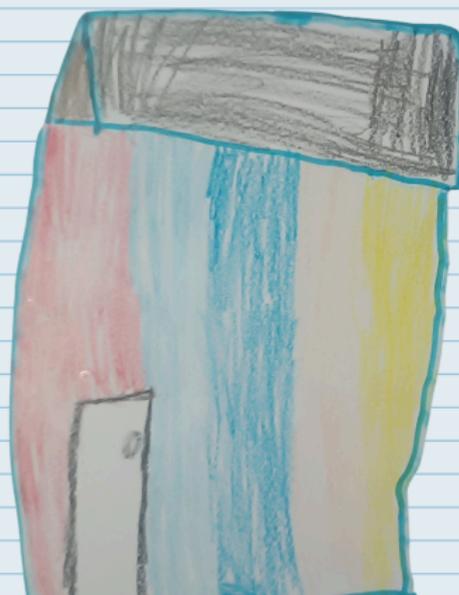
EU MORAVA EM UMA COMUNIDADE  
BANHADA PELO RIO. NUNCA MAIS SENTI  
O DOCE DA ÁGUA. AINDA TENHO A DOCE  
ESPERANÇA DE VER O MEU DOCE RIO. O  
RIO DOCE CHEIO DE PEIXES E NELE  
VOLTAR A PESCAR.



EU MORAVA EM UMA REGIÃO DOCE, MAS QUE HOJE NÃO É NADA MAIS DO QUE MERA LAMA, DE MINÉRIO E CHUMBO. MAS EU AINDA TENHO UMA DOCE ESPERANÇA DE UM DIA SER FELIZ DE NOVO COM MINHA FAMÍLIA E MEUS AMIGOS



EU MORAVA EM UM DISTRITO DOCE, DOCE COMO AS PESSOAS QUE NELA VIVIAM. VIVIAM, POIS HOJE NÃO HÁ MAIS NINGUÉM LÁ.



HOJE MEU DISTRITO NÃO EXISTE MAIS. OS CULPADOS ESTÃO CONSTRUINDO UM NOVO DISTRITO, ELES ESPERAM QUE ASSIM POSSAMOS RENOVAR NOSSAS ESPERANÇAS ESSE NOVO DISTRITO NUNCA VAI SUBSTITUIR TUDO QUE PERDEMOS. MAS AINDA TENHO A DOCE ESPERANÇA DE PODER VOLTAR A SONHAR.



E PENSAR QUE TUDO SERIA DIFERENTE SE HOUVESSE UM PLANO DE CONTINGÊNCIA...



#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação deste livro de literatura infantil representa um compromisso com a educação e a consciência social. Integrando a arte da escrita com a realidade vivida pelos atingidos pelo crime ambiental da barragem de Fundão, este trabalho não busca apenas criar uma narrativa educativa, mas também oferecer uma reflexão sensível e empática sobre o evento que impactou as comunidades e os usuários da Bacia do Rio Doce.

O livro visa proporcionar uma experiência literária enriquecedora. Incorporar os desenhos das crianças de Novo Bento Rodrigues não só valoriza a expressão artística local, mas também fortalece o vínculo entre a literatura e a realidade vivida pelos leitores. Essa abordagem busca não apenas informar, mas também inspirar e mobilizar a consciência ambiental.

Os livros para crianças não recorrem a uma ‘linguagem infantil’ - algo que simplesmente não existe - mas sim a uma linguagem capaz de gerar identificação e ser compreendida por crianças e adultos, pobres e ricos, cultos e analfabetos, ou seja, uma linguagem popular. (Oliveira, 2005, p. 41)

Essa abordagem democratiza o acesso à literatura, permitindo que crianças e adultos, se conectem com as histórias e os significados que elas transmitem. Dessa forma, a literatura infanto-juvenil se torna um poderoso instrumento de inclusão e reflexão, enriquecendo a experiência de todos os leitores.

Portanto, espero contribuir para um futuro mais consciente e solidário, utilizando uma linguagem artística, pública e acessível, estimulando leitores de todas as faixas etárias a se engajarem na preservação do meio ambiente e na valorização da riqueza cultural e humana das comunidades em que vivem. Através deste trabalho, pretendo enriquecer a literatura e oferecer uma ferramenta artística para a elaboração de emoções difíceis, e que possa contribuir para a construção de um mundo mais empático e justo.

#### 5. REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de; CECCANTINI, João Luís; MARTHA, Alice Áurea Penteadó (orgs.). **Heróis contra a parede**: estudos de literatura infantil e juvenil. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis: ANEP, 2012. 317 pp.

BARCELOS, E. (Cartógrafo). **O rastro da destruição**. O caminho da lama na bacia do Rio Doce, 2015. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v68n3/v68n3a11.pdf>. Acesso em: 6 de Set. de 2024.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria & prática**. 18. ed. São Paulo: Ática, 2003. Disponível em: [http://www.ufrrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafios-cotidianos/arquivos/integra/integra\\_PACO.pdf](http://www.ufrrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafios-cotidianos/arquivos/integra/integra_PACO.pdf) Acesso em: 15 de jun. de 2024.

ECOLÓGICO. Rejeitos, nunca mais? Rio Doce, Minas e Espírito Santo levantam suas vozes contra a mineração insustentável. **Ecológico**, v. 87; Jan.-Fev. de 2016

ERLBRUCH, Wolf. **O pato, a morte e a tulipa**. Traduzido por José Marcos Macedo. Capa dura. São Paulo: Editora Companhia das Letrinhas; 1ª edição; 28 de março de 2023.

GUIMARÃES, João Luiz. **Sagatrissuinorana**. Ilustrado por Nelson Cruz. Capa comum. São Paulo: Editora ÔZé; 2ª edição; 29 de out. de 2020.

KING, Stephen Michael. **O homem que amava caixas**. Ilustrado por Stephen Michael King. Traduzido por Gilda de Aquino. São Paulo: Editora Brinque-Book; 1ª edição; 1 de jan. de 1997.

OLIVEIRA, Ieda de. **O que é qualidade em literatura infantil e juvenil? Com a palavra, o escritor**. Edição em Português. São Paulo: Editora DCL; 1ª edição; 17 de maio de 2005.

WANDERLEY, LJ **Índices de racismo ambiental na tragédia de Mariana**: relatório preliminar. Grupo PoEMAS, 2015. Disponível em: <http://www.ufjf.br/poemas/>. Acesso em: 20 de Ago. 2024.